

# SONHOS PERDIDOS

**Regilene Rodrigues**

A vida passa cortando a luz dos sonhos  
Quimeras já distantes partindo em utopias  
Felicidade por aqui é poesia em arrimo de esperança...

Lá fora crescem arranha-céus  
Em vidros fumê de ilusões  
Olho pela janela da minha alma  
Sinto um barco a deriva  
Um mar agitado em altas ondas  
Querendo saltar para um outro lugar  
Sair desta ilha deserta de versos melancólicos

Um som de amor se ouve ao longe  
Somente as ondas se abraçam  
Entrelaçam carinhos sobre os céus  
Tépidos de um infinito olhar...

Um grito fantasma vem do silêncio  
Querendo chorar a lagrima sem ternura  
O colo vazio o lábio ressequido  
No corpo sem amor!  
Em prece confessa sentimentos torpes  
Arrancados do seio no leito da dor!

A alma chorosa joga seu último olhar ao vento  
A brisa solta um frenesi lânguido no meu corpo  
O sonho pega o barco que parte sem destino  
Numa viagem sentimentalista do coração  
Em conhecer um mundo dantes sonhado

Vagam as lembranças cétricas  
De uma saudade vitima de desencontros  
Não mais peço a presença da poesia  
Que alimenta este desejo alvoroçado no peito  
Que o verso do poeta chore sua dor sem ilusões  
Feneça no espírito abraçado ao meu corpo  
Todo amor roubado do meu sonho de felicidade.

Em 15 de setembro de 2006

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/sonhos-perdidos>